



Propondo uma História Ambiental Latinoamericana

André Vasques Vital¹

BOOK REVIEW

John Soluri, Claudia Leal and José Augusto Pádua, eds., *A Living Past: Environmental Histories of Modern Latin America* (New York: Berghahn Books, 2018).

¹ Doutorado em História das Ciências (Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil). Bolsista PNDP/CAPES na Universidade Evangélica de Goiás. Professor Colaborador no PPG em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente na UniEVANGÉLICA. ORCID: 0000-0002-6959-3196. E-mail: vasques_hist@yahoo.com.br

A Living Past é uma coletânea organizada pelos historiadores John Soluri (Carnegie Mellon University), Claudia Leal (Universidad de los Andes) e José Augusto Pádua (Universidade Federal do Rio de Janeiro), reunindo onze artigos de renomados historiadores que dedicam-se a analisar temas relacionados à História Ambiental em uma área do planeta chamada de América Latina. Para o leitor fica claro que a proposta da coletânea é apresentar análises menos centradas no conceito de Estado-Nação, reconhecendo a indiferença dos não-humanos em relação a limites e fronteiras entre países. Em seu lugar são mobilizados os conceitos de América Latina e o global. Talvez por essa razão, os países, limites e fronteiras impõem alguma resistência ao longo dos capítulos, fazendo brilhar as ambivalências no título da obra.

Assim como América Latina é o uno e o múltiplo (na persistência dos Estados-Nação), ‘Histórias Ambientais’ pendem em alguns momentos para a materialidade das relações entre humanos e não-humanos, enquanto em outros para o campo do conhecimento (enquanto um universo de abstração, por excelência). O livro abre, inclusive, com um capítulo dos historiadores Chris Boyer (University of Illinois) e Martha Micheline Cariño Olvera (Autonomous University of Baja California Sur) onde defendem que as revoluções políticas no México pós-independência foram, na verdade, revoluções ecológicas dada as profundas transformações que esses movimentos e o próprio Estado produziam na dinâmica biocultural do País. No capítulo quatro, o Estado-Nação também é um importante fio condutor da análise histórica com *The Dilemma of the “Splendid Cradle”* de José Augusto Pádua (Universidade Federal do Rio de Janeiro), onde o espaço físico e as relações socioambientais impactam na sua constituição.

Outros artigos apresentam análises que priorizam tanto o Estado-Nação quanto processos materiais. É o caso de *Home Cooking: Campesinos, Cuisine, and Agrodiversity*, de John Soluri (Carnegie Mellon University), que analisa a persistência de tradições alimentares na América Latina e sua importância para um futuro sustentável e agrodiverso, por meio de três casos nacionais e uma realidade material (a do café) que perpassa vários países. Myrna I. Santiago (Saint Mary’s College of California), por sua vez, utiliza quatro exemplos distintos em sua análise sobre os

conflitos socioambientais na América Latina relacionadas ao extrativismo mineral, partindo de dois casos nacionais (Peru e Chile), e dois processos que perpassam fronteiras: a da exploração do Petróleo e da forte expansão extrativista iniciada em fins do século XX. O caso apresentado por Emily Wakild (Boise State University in Idaho) aborda o período pré-colombiano (dialogando com a deep history), seguindo para as especificidades nacionais e continental na formação de áreas de conservação ambiental.

Em alguns artigos o que aparece em primeiro plano são outros conceitos, instituições e atividades econômicas que impactaram na constituição dos Estados. É o caso do conceito de tropicalidade, cujas mudanças guardam íntima relação com processos econômicos e ambientais no Caribe, no artigo de Reinaldo Funes Monzote (University of Havana). Stuart McCook (University of Guelph) aborda a problemática da institucionalização das mais diversas ciências do ambiente na América Latina (como a geografia, a botânica, a zoologia) e como esses processos estiveram atrelados a formação dos Estados-Nação, passando pelas políticas desenvolvimentistas em meados do século XX, até o momento atual. Shawn Van Ausdal (Universidad de los Andes) e Robert W. Wilcox (Northern Kentucky University), por sua vez, analisam as origens e consequências da introdução e criação de gado bovino na América Latina desde o século XIX, tanto do ponto de vista da formação de mercado consumidor, quanto da adaptabilidade desses animais em diferentes ecossistemas.

Mas a materialidade vibra nos modos de vida das populações indígenas dos Andes, que sobreviveram até os dias atuais e se constituem como alternativas ao modelo ocidental de relação com o ambiente no capítulo de Nicolás Cuvi (Latin American Faculty of Social Sciences, FLACSO). Por outro lado, Claudia Leal (Universidad de los Andes) parte das florestas tropicais da América Latina para analisar os diferentes processos que constituíram a formação de atividades econômicas extrativistas nos séculos XIX e início do XX que foram e ainda são, em parte, responsáveis pela conservação dessas áreas. Por fim, Lise Sedrez (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Regina Horta Duarte (Universidade Federal de Minas Gerais) defendem que uma história das cidades latino-americanas deve ser pensado como história ambiental, tanto pelas transformações que humanos operam, como

pelos persistentes desafios impostos por fenômenos biofísicos no emaranhamento com processos sociais na configuração do espaço urbano.

Assim, o nacional como categoria de análise permanece brilhando mais ou menos ao longo da leitura. Talvez porque, ao operar um deslocamento de um conceito de delimitação política (Estado-Nação) para outro (América Latina) a proposta permanece enraizada mais em categorias abstratas (mantendo-se no tradicional terreno dos conceitos, instituições e ações humanas como a base da História) e menos na imanência dos fenômenos que nos instam a (re)pensar o mundo. O conceito de global enquanto categoria para a História Ambiental, como sugerido por John McNeill no epílogo, só reforça a ambivalência. O global é a imposição da abstração universal: latitudes, longitudes, trópicos, equador traçados em plano esférico onde estão delimitados os limites entre diferentes entidades abstratas aprisionadas em um mesmo sistema político-econômico.² A coletânea permanece, assim, parcialmente presa em um problema há anos identificado por historiadores ambientais de orientação materialista que apontam uma tendência das pesquisas em História Ambiental em reduzir o universo biofísico a abstrações/intenções/ações sobre a matéria. Dessa forma, ignora-se que a vida humana ocorre na irremediável dependência/imersão material e não o contrário.³

A obra *A Living Past* deixa a impressão ao leitor que os fenômenos materiais que se propõe a analisar são ainda um fator secundário frente às ações e intenções humanas, sejam dos personagens históricos ou do próprio historiador. Como resultado, o Estado-Nação, com suas fronteiras imaginadas, resiste bravamente no interior da América Latina e esta última no espaço global. E por conseguinte, o ambiental aqui brilha mais como o predicado do campo do conhecimento. Essa é apenas algumas das importantes questões que podem ser notadas em uma obra honesta que deve ser vista como referência importante, principalmente para estudantes que se interessam por História Ambiental, pois expõe implicitamente as ambivalências que os pesquisadores do futuro terão que encarar e buscar respostas.

²Gayatri Chakravorty Spivak, *Death of a Discipline* (New York: Columbia University Press, 2003): 72.

³Ver: Ellen Stroud, "Does Nature Always Matter? Following Dirt through History", *History and Theory* 42, num. 4 (2003): 75-81., Linda Nash, "The Agency of Nature or the Nature of Agency?" *Environmental History* 10, num. 1 (2005): 67-69.

Respostas para um campo que se pretende ambiental, mas que ainda permanece com pouca 'natureza' em seu centro.

REFERÊNCIAS

Nash, Linda. "The Agency of Nature or the Nature of Agency?". *Environmental History* 10, num. 1 (2005): 67-69.

Soluri, John. Claudia Leal and José Augusto Pádua, eds. *A Living Past: Environmental Histories of Modern Latin America*. (New York: Berghahn Books, 2018).

Spivak, Gayatri Chakravorty. *Death of a Discipline*. (New York: Columbia University Press, 2003).

Stroud, Ellen. "Does Nature Always Matter? Following Dirt through History". *History and Theory* 42, num. 4 (2003): 75-81.

Recibido: 01/03/2021
Aprobado: 31/03/2021